



A COBERTURA DO III MUNDIAL ESCOLAR DE VÔLEI DE PRAIA SOB A ÓTICA DA MÍDIA SERGIPANA: POLÍTICAS PÚBLICAS, SOCIEDADE, ESPORTE E ESCOLA

Thiago Vieira Machado/UFS, Sérgio Dorenski/UFS, Cristiano Mezzaroba/UFS – Doutorando UFSC

INTRODUÇÃO

Este estudo investigou aspectos importantes no tocante à relação do esporte com a mídia e suas interfaces com as políticas públicas. Desenvolvido pelo LaboMídia/UFS como projeto amplo no tocante às dimensões da Educação Física, Esporte e da Mídia que tem foco nas competições esportivas que ocorrem na orla da praia de Atalaia em Aracaju/SE. Para este trabalho trazemos um recorte da pesquisa cujo objetivo foi analisar a cobertura jornalística do III Mundial Escolar de Vôlei de Praia, ocorrido na orla da praia de Atalaia em Aracaju/SE, no período de 13 a 20 de junho de 2015. Além dessa finalidade, procuramos observar/analisar as estratégias de agendamento midiático desenvolvidas pela mídia sergipana; bem como, verificar o papel da mídia e sua relação com o esporte a partir de uma competição de âmbito local, regional, nacional e internacional. No campo metodológico, realizamos um estudo com abordagem qualitativa cuja pesquisa foi caracterizada como descritiva e foi marcada por três momentos importantes: 1) Captura das informações advindas da mídia impressa. Nesta etapa selecionamos dois jornais que possuem uma boa inserção na sociedade sergipana (Cinform e Jornal da Cidade) no período de 01 a 30 de junho de 2015. Este período de captura das informações (antes, durante e depois) possibilitou observar o agendamento da competição e as diversas questões que antecederiam o evento, tais como segurança pública, a construção da arena para o espetáculo esportivo, infraestrutura, turismo entre outros. Também mergulhamos nas particularidades da competição perpassando as chamadas midiáticas para os jogos e as desenvolvuras dos atletas nacionais e internacionais; Por fim, observamos o período pós competição em que identificamos a mídia silenciar as informações sobre a referida cobertura esportiva. Além da mídia impressa selecionamos as matérias veiculadas na TV extraídas dos portais globoesporte.com e www.cbde.org.br; 2) A observação em que utilizamos o diário de campo no qual foram registradas as primeiras visitas ao local do evento esportivo; 3) Fechando o ciclo de apropriação do objeto, enveredamos pelo processo de entrevistas. De caráter semiestruturadas, estabelecemos um diálogo profícuo e esclarecedor com os gestores responsáveis pela realização do evento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da transcrição e organização do material capturado, estabelecemos a análise triangulando os dados em que emergiram temáticas importantes: a) A mídia e sua relação com os interesses políticoesportivos – Aqui, verificamos que política e esporte andam juntas num jogo de interesse para além das linhas da quadra; b) Espaço e segurança pública – Percebemos, em prol do evento, um aparato policial envolvendo



os diversos segmentos: polícia federal, militar, civil, corpo de bombeiros entre outros, no sentido de garantir a segurança, principalmente dos visitantes e este aspecto foi destaque em quase todas as matérias jornalísticas; c) O potencial turístico – Este também foi um aspecto determinante no sentido de legitimar a competição em terras aracajuanas. Quase todas as matérias traziam a importância da realização do evento garantindo assim, um potencial turístico e econômico para o Estado, o que fora reiterado diversas vezes por gestores, políticos, organizadores do evento entre outros; d) O Legado – Parece-nos que haveria um ganho também na estrutura para as práticas do esporte em Aracaju, já que o turismo e a economia local foram beneficiadas. No entanto, isto não fora confirmado. Tudo fora organizado com um padrão de qualidade e excelência, mas, percebemos, que as escolas, por exemplo, continuam com falta de material e boa estrutura para as aulas de Educação Física. Com isso, cabe a indagação: até que ponto existem quadras de vôlei de praia nas escolas públicas sejam municipais ou estaduais em Sergipe?

CONCLUSÕES

Esta pesquisa alcançou os objetivos propostos, mas, mais que isso, possibilitou observar o fenômeno esportivo pelas lentes da mídia em que os interesses políticos, e econômicos são determinantes para realização de um evento dessa magnitude. Não somos contrários ao esporte ou mesmo, aos megaeventos em nosso país, no entanto, cabe o olhar crítico para as contradições de nossa realidade. Não aceitamos ver uma competição de caráter escolar e mundial nos padrões de excelência, enquanto nossas escolas – públicas – estão cada vez mais precárias. Talvez, esse seja o legado, o da crítica!